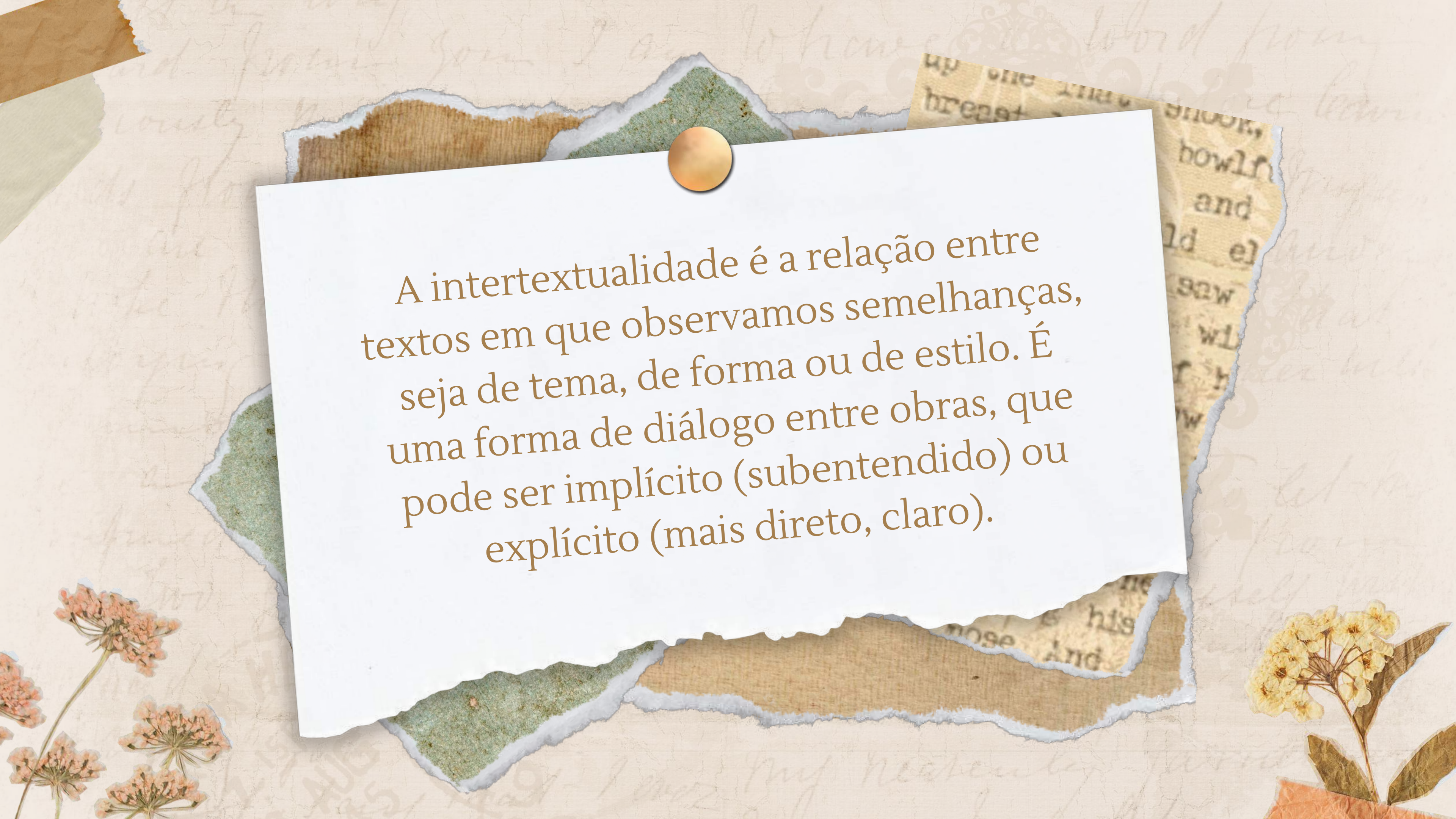




Intertextualidade

Prof. Mariana Klafke



A intertextualidade é a relação entre textos em que observamos semelhanças, seja de tema, de forma ou de estilo. É uma forma de diálogo entre obras, que pode ser implícito (subentendido) ou explícito (mais direto, claro).



Tipos de intertextualidade

Explícita

Ocorre quando o texto que serve de modelo é referido explicitamente.

- citação
- tradução
- referência

Implícita

Ocorre quando a referência fica implícita e depende do conhecimento de mundo do leitor.

- alusão
- paródia
- paráfrase

A percepção da intertextualidade amplia os sentidos de um texto, seja produzindo humor, realizando uma crítica ou enriquecendo as possibilidades de reflexão.





A collage background featuring torn paper, cursive handwriting, and dried flowers. The handwriting includes phrases like "heard from you I am", "laying turns his", "I am my neighbor", and "I am". There are also images of yellow flowers and purple flowers.

Admirável gado novo

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou!
Eh, oô, vida de gado
Povo marcado eh
Povo feliz

Admirável chip novo

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vem eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema
Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Admirável mundo novo

Admirável Mundo Novo é um romance escrito por Aldous Huxley e publicado em 1932. A história se passa em Londres no ano 2540. O romance antecipa desenvolvimentos em tecnologia reprodutiva, hipnopedia, manipulação psicológica e condicionamento clássico, que se combinam para mudar profundamente a sociedade.



Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias)

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
onde gorjeia o mar
os passarinhos daqui
não cantam como os de lá.

(Oswald de Andrade)

Europa, França e Bahia

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade)

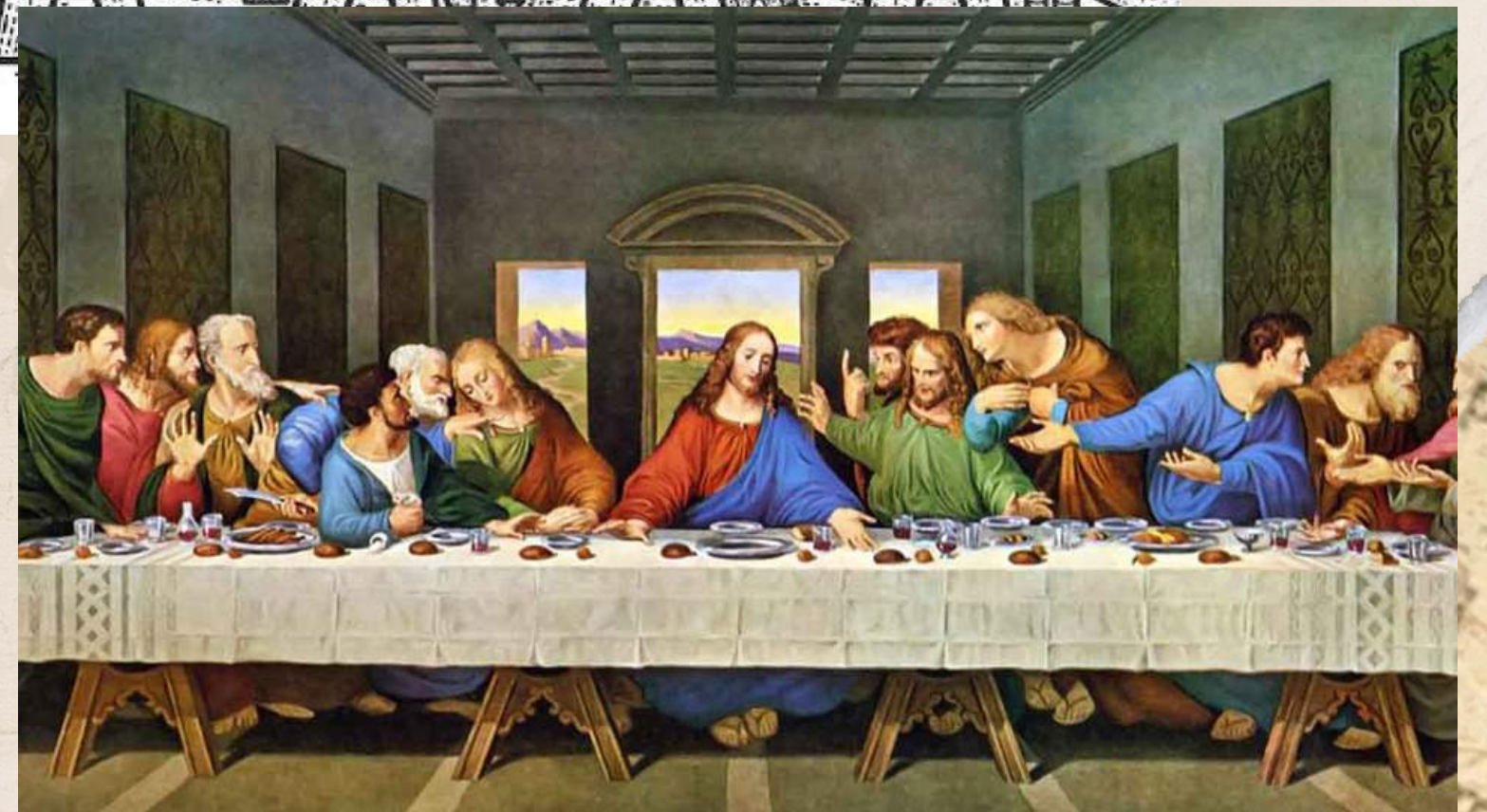
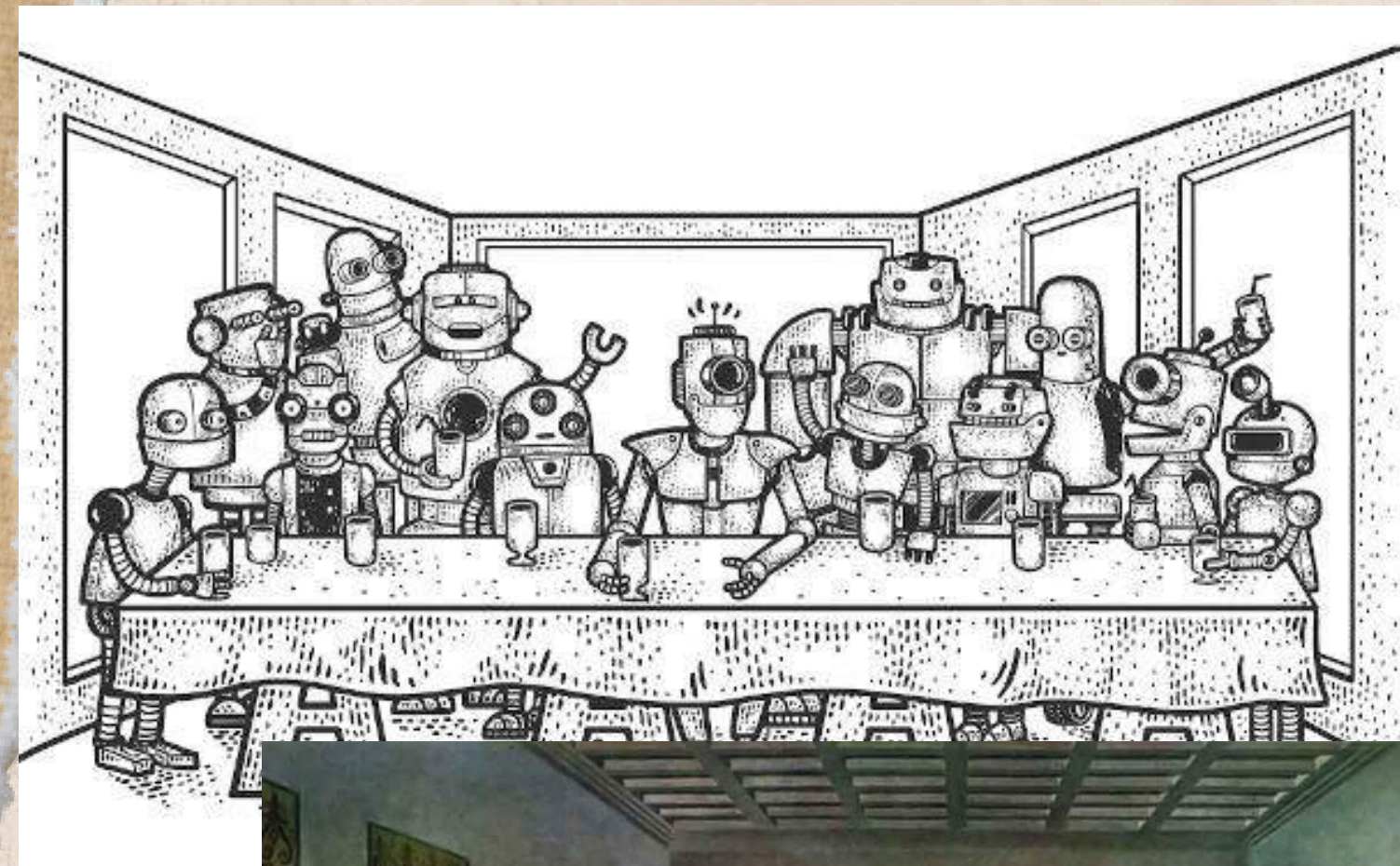


Alusão

Alusão é quando um texto faz referência a uma determinada obra, personagem ou situação que já foram retratadas em outros textos.

Exemplo:

- Este é um presente de grego. (A expressão faz alusão ao cavalo de madeira repleto de soldados escondidos, que os gregos enviaram aos troianos, como se fosse um presente, por ocasião da Guerra de Tróia).



Crossover

Crossover é quando um personagem pertencente a um universo fictício e aparece em outro universo pertencente a outro personagem, ou seja, é o encontro entre personagens que pertencem à produções fictícias distintas.

Exemplo: quando em um cena do filme "Wifi Ralph: quebrando a internet" aparecem todas princesas da Disney.



Paródia

Na paródia, um texto se apresenta com uma estrutura semelhante à de um texto anterior, mas com mudanças que interferem ou subvertem o sentido do texto. O novo texto apresenta teor crítico, cômico ou satírico.

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturanos de Veneza.

Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda

Eu morro sufocado
em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Murilo Mendes

Paródia da "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias

Paráfrase

Na paráfrase o sentido do texto original é reafirmado, porém com pouca ou nenhuma semelhança estrutural. Nesse tipo, o intuito é reescrever o assunto do texto original, aproveitando principalmente os elementos semânticos já existentes, ou seja, o foco está na reafirmação dos sentidos.

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade

Paráfrase da "Canção do Exílio", de Gonçalves
Dias



Epígrafe

Reprodução de um pequeno trecho do texto original no início de um novo texto. Ela, comumente, vem alocada no início da página, no canto direito e em itálico. Apesar de ser um trecho “solto”, a epígrafe sempre tem uma relação com o conteúdo do novo texto.

Citação

Citação é quando há a transcrição literal de um texto, ou seja, quando citamos outro texto para confirmar um argumento nosso, contestar ou comentar o texto original ou comparar diferentes pontos de vista sobre um tema. É importante conter a indicação do autor original e estar entre aspas. Caso contrário, ocorre plágio, que é passível de processo na justiça.

Citações são comuns em textos acadêmicos, como dissertações e monografias. O plágio é uma falta grave no mundo acadêmico.

Tradução

A tradução é o ato de passar um texto de uma língua para outra. Pode acontecer de não ser uma tradução literal, pois o tradutor faz uma interpretação. Quando o tradutor pega um texto para traduzir, ele interpreta aquele texto e depois o transcreve no idioma desejado. Então, com a tradução, às vezes pode vir interpretação do tradutor. Na verdade, é impossível conseguir traduzir de forma absolutamente perfeita uma língua para outra.

Ah, distinctly I remember it was in the bleak December,
And each separate dying ember wrought its ghost upon the floor.
Eagerly I wished the morrow; – vainly I had sought to borrow
From my books surcease of sorrow – sorrow for the lost Lenore –
For the rare and radiant maiden whom the angels name Lenore –
Nameless here for evermore.

Edgar Allan Poe



Ah, que bem disso me lembro! Era no frio dezembro,
E o fogo, morrendo negro, urdia sombras desiguais.
Como eu qu'ria a madrugada, toda a noite aos livros dada
P'ra esquecer (em vão!) a amada, hoje entre hostes celestiais –
Essa cujo nome sabem as hostes celestiais,
Mas sem nome aqui jamais!

Tradução de Fernando Pessoa

Ah! bem me lembro! bem me lembro!
Era no glacial dezembro;
Cada brasa do lar sobre o chão refletia
A sua última agonia.
Eu, ansioso pelo sol, buscava
Sacar daqueles livros que estudava
Repouso (em vão!) à dor esmagadora
Destas saudades imortais
Pela que ora nos céus anjos chamam Lenora,
E que ninguém chamará jamais.

Tradução de Machado de Assis